

O MUNDO ARTISTICO



VIRGINIA.

JORNAL ILLUSTRADO DE MUSICA THEATROS

Bellas-Artes.

EMPRESA
MONTEIRO DE CARVALHO & C^a
Redacção e admnistração
Rua da Praça da Figueira 40-19

KUNHEIMER

O Mundo Artístico

SOB A PROTECCÃO
de Sua Magestade El-Rei DON FERNANDO

AGENCIA THEATRAL

A CARGO DE ALFREDO GAZUL

1.º ANNO

AGOSTO — 1883

8.º NUMERO



DIRECTOR ARTISTICO MUSICAL

MAESTRO MIGUEL ANGELO

DIRECTOR

Monteiro de Carvalho

ADMINISTRADOR

Carlos Lopes

VIRGINIA

Não sei o que mais me surprehende — se a excellencia dos dotes artisticos da actriz Virginia, se a arte com que ella occulta a convenção artistica do olhar, da pose, da palavra e do gesto!

Dizia Espronceda que não ha mulher que não

tenha no coração algo d'artista,

e eu affirmo que a melhor artista será aquella que consiga desmentir Espronceda.

Desmentir — não é verdadeiramente a palavra; — *illudir*, sim.

Virginia é a actriz que melhor finge não o ser. Não desconhece que ha exterioridades que impõem e realçam o merito, assim como a moldura mais custosa e elegante faz realçar a aguarella mais modesta; julga talvez, e julga bem, que não carece de ornatos e meneios para ser — fóra da scena — uma mulher adoravel — e em scena, uma actriz distincta.

Distincta, sim, que é n'isso que está o segredo de Virginia.

Sarah tem a pluma do chapéo, a originalidade da bengala, o scintillar dos brilhantes, a liberdade da capa; Santos tinha a sua cabelleira annelada, o seu trajar requintado, os seus movimentos indolentes e graves; Emilia tinha a elevação escultural d'um busto de rainha e a sua voz era musical como a flauta de Croner: a arte sempre teve farda-

mento; dizem-n'o o chapéo de Rubens e os sapatos de Ramalho.

Virginia não é assim. Ao vel-a passar na rua, occultando até na singeleza da *toilette* a elegancia do vulto, ninguém julgará que ella contenha e comprehenda—a critica de Sardou, a graça de Pailleron e as paixões de Shakespeare.

E tudo n'ella se contém!

N'aquelle passo incerto, vulgar, commum a qualquer fidalga e a qualquer burgueza da nossa sociedade, disfarça-se, occulta-se o passo grave e firme da «Bagdad» e o passo receioso, tímido da infeliz «Desdemona!»

N'aquelle olhar que se nos affigura apenas destinado ás contemplações das *montres* e das garridices pacovias dos transeuntes, occulta-se o olhar pudico da «Fernanda», o olhar esmagador da «duqueza de Septmonts» e o olhar apaixonado de «Dona Sol».

N'aquelle palavra conversadora, como pôde ser a palavra d'uma esposa ou d'uma mãe feliz, que avia nos balcões as exigencias do seu *menage* — transforma-se, á luz da ribalta, ora no chilrear alegre, caustico, epigrammatico da comedia de Pailleron, ora na phrase gelada da noiva do «Grande Industrial» ora nos gritos dolorosos da formosa «Dóra», ora no discreto eloquente de «Sara!»

Virginia surgiu em scena sem produzir ruido, não teve ovações premeditadas, nem reclames de bitola; mas os seus primeiros passos, o seu primeiro olhar, a sua primeira palavra, prenderam e impressionaram vivamente o espectador.

Não se podia dizer da nova actriz que ella era esperançosa, porque a sua apresentação não pareceu d'uma principiante; parecia o debut d'uma actriz notavel com peça de menor folego.

Na sua carreira artistica Virginia não parecia ter aperfeiçoado os seus primeiros passos, mas que havia de dar passos mais difficeis.

Expandio-se-lhe o vulto com regular exuberancia dando mais idade, mais elegancia, e mais força ao personagem, e assim habilitando-a a mais altos commettimentos.

Virginia soube, desde o primeiro dia em que appareceu em scena, todos os segredos da sua esplendida arte.

Se a tragedia admittisse a miniatura, creio-o, Virginia, na idade da Cuniberti, teria sido Paladini.

O seu nome ainda não tinha as aclamações que hoje inspira, nem a sua frente a aureola que hoje a adorna, e já não havia na scena portugueza quem podesse substituí-la nos papeis que Santos, o vidente, lhe arremeçava para o regaço, cheio de orgulho na sua obra e de esperanças no seu theatro.

Ainda hoje, quando recordo, ás vezes sem saudades, a idade aurea do theatro portuguez, assistindo ao espectáculo no theatro normal; quando vejo, do meu logar modesto de espectador, surgir em scena por entre as gallas de Manini, a actriz Virginia; quando lhe escuto a voz harmoniosa, possante, clara, cheia de inflexões primorosas; quando lhe diviso as linhas correctas d'um esplendido busto de mulher, e lhe admiro a elegancia dos ademanes e a naturalidade da pose, julgo ver a irmã mais velha d'uma gentil, franzina e graciosa rapariga, que ha annos representava admiravelmente a noiva de João, no celebre drama de Dikens.

Virginia representa a renascença do theatro portuguez. —

Se é verdade que á velha escola de «Epiphanio» e de «Soller» se seguiu uma escola nova mais em harmonia com as exigencias naturalistas d'este seculo, Virginia sem duvida, foi a primeira discipula da nova escola, que começou a sua carreira, quando ainda não sabia despertar invejas e sabia já condemnar o passado. —

Foi um renascimento e foi uma aurora!

Emmudecera, soltando as phrases sentidas no «Cura d'almas» a loura Manuela; detinha-se no tumulto, apóz os arrebatamentos do seu genio artistico, o honrado Tasso; esmorecia, com o esplendor do occaso, o sol de Emilia das Neves; cahia nas sombras mais profundas, no desalento mais cruel o laureado Santos; fugia para longes terras, em busca de gloria e de fortuna, Emilia Adelaide e entrava no campo dos veteranos — com a reforma — João Rosa e Theodorico — com o abdomen Pinto de Campos.

Mendes Leal, fazia-se diplomata, Biester fazia-se jornalista, Cascaes, pensava no Busaco, e Garrett mumificava-se em pedra á porta do normal.

Sardou invadia o occidente, e desde o velho casebre da rua dos Condes com o «Montjoie» até D. Maria com a «Fernanda», o seu reportorio impunha-se á admiração e ao applauso publicos.

Para esta nova feição theatral levantou-se ovante, risonha, cheia de esperanças e de correções, uma troupe admiravel: os dois Rozas, o Brazão, o Joaquim d'Almeida, e ou-

Melancolia.

Fantasia.

Th. del-Negro.

Andante Maestoso.

PIANO. *ff*

The first system of the piano score is in common time (C). It begins with a piano (*ff*) dynamic. The right hand features a melodic line with a *pesante* (heavy) marking. The left hand provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines.

pp *ff* *pesante*

The second system continues the piece. The right hand has a *pp* (pianissimo) section followed by a *ff* (fortissimo) section with a *pesante* marking. The left hand continues with a steady accompaniment.

pp *ff*

The third system features a *pp* section in the right hand and a *ff* section in the left hand. There are triplet markings (3) in both hands.

ff *ff* *pp* *rall.*

Lento.

The fourth system is marked *Lento*. It contains *ff* sections in both hands, followed by a *pp* section with a *rall.* (ritardando) marking. Triplet markings (3) are present.

pp *pp* *pp* *rall. pp*

The fifth system continues with *pp* dynamics in both hands, ending with a *rall. pp* section. The piece concludes with a final chord.

Largo.
Cantabile.

pp

string.

animaz.

cresc.

pesante rall.

ff

cresc.

m.g. 3

m.d.

ff

Lento.

ff e dim.

pp

ppp

pp

p

5

p

ff

rall.

pesante

3

3

rall.

ff

ff

Presto.

Lento.

espress.

chantant

rall.

Stesso Movimento.

Con fuoco.

cresc.

ff

vibrante

(ou trem.)

Ped.

P

The musical score consists of seven systems of two staves each (treble and bass clef). The notation includes various rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs. Dynamics range from *pp* (pianissimo) to *fff* (fortississimo). Performance instructions include *ritard.* (ritardando), *con fuoco* (with fire), *ff cresc.* (fortissimo crescendo), *pp*, *p*, *ppp*, *due corde* (two strings), *espirant.* (sustained), *m.g.* (mezzo-gioco), *Lento.* (slow), *m.d.* (mezzo-dolce), and *due Ped.* (two pedals). There are also markings for *Ped.* (pedal) and *(ou trem.)* (or tremolo). The score concludes with a double bar line and a final *ppp* dynamic marking.

Os dois pierrots.

Polka.

Carlos Braga, Op. 125.

Introdução.
Andante.

Lento.

PIANO.

First system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f* (forte) and *p* (piano). Pedal markings: *Ped.* and **Ped.*

Second system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f*, *p*, *pp*, and *p*. First and second endings are marked with '1.' and '2.'. Pedal markings: *Ped.**

Third system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f*. Triplet markings (*3*) are present in the treble clef. Pedal marking: *Ped.**

Fourth system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f* and *p*. Octave markings (*8*) are present in the treble clef.

Fifth system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f*. Octave markings (*8*) are present in the treble clef.

Sixth system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *f*. Octave markings (*8*) are present in the treble clef.

Seventh system of musical notation. Treble and bass clefs. Key signature: two flats. Dynamics: *ff* (fortissimo) and *p*. Triplet markings (*3*) are present in the treble clef. Pedal markings: *Ped.* and **Ped.*

First system of musical notation. The treble clef staff contains a melodic line with slurs and accents. The bass clef staff contains a bass line with chords and slurs. Dynamics include *f* (forte) and *p* (piano). An 8-measure rest is indicated above the treble staff.

Second system of musical notation. Similar to the first system, it features piano and forte dynamics. An 8-measure rest is indicated above the treble staff.

Third system of musical notation. It concludes with a forte (*f*) dynamic. The notation includes slurs and accents.

D.C. dal Segno a Coda.

Coda.

First system of the Coda section. The time signature changes to 2/4. It features piano (*p*) and forte (*f*) dynamics, with triplets indicated by a '3' over the notes.

Second system of the Coda section. It continues with piano and forte dynamics and includes triplets.

Third system of the Coda section. It features a forte (*f*) dynamic and includes triplets.

ben marcato il Basso.

Fourth system of the Coda section. It concludes with fortissimo (*fff*) dynamics and includes triplets.

Ped. * Ped. * Ped. *

tros, que nada teriam conseguido se ha quinze annos o rosto de Virginia não tivesse surgido no palco do Principe Real, risonho, como uma esperanza, brilhante como um sol.

Um dia passou pelos theatros de Lisboa uma notabilidade do theatro italino — Marini — depois passou uma notabilidade do theatro francez — Favart.

Fui ver e admirar as illustres representações de dous theatros de primeira ordem.

Ao findar os espectaculos estava com saudades de Virginia...

Seria uma exageração patriótica?

Ha dias, sendo convidado para escrever este artigo, narrei estas saudades.

Um critico censurou-me accusando-me de injusto.

Repliquei:

— O sr. viu a Virginia na «Gravata branca», no «Bastardo», na «Sociedade onde a gente se aborrece», na «Estrangeira», no «João o Carteiro», no «Grande Industrial», na «Mantilha de renda», na «Fernanda», na «Dóra», na «Sara», no «Othelo» e na Bagdad? viu-a ser creança e mulher, ingenua e sábia, alegre e triste, fria e apaixonada, humilde e altiva? viu-a lutar com as difficuldades e vencel-as com deleite, interpretando fielmente uma palavra, uma phrase, uma scena, um acto, uma peça, uma these, emfim; peça feita, disposta, reunida, pensada pelos auctores mais illustres, pelas pennas mais habéis? Não vio? Pois então permitta que lhe diga uma cousa, senhor? O senhor não é um portuguez, nem um estrangeiro, nem um critico, nem um artista, nem um homem... O senhor é apenas — um tolo.

E respirei alegre e satisfeito; tinha sido duas vezes justo...

GOMES DA SILVA.

FREITAS BRITO

Estava determinado que na galeria do nosso pequeno jornal apenas figurassem os artistas, homens de sciencia e de letras.

Não ha, porém, lei alguma que não abrace as modificações, quando para isso se erga um motivo imperioso, e que tão fortemente se occasione, como este que ao presente se dá.

Sendo o assumpto essencial da nossa folha a musica, está claro que tem direito á primazia nos nossos artigos esse bando de rouxinoes que de anno a anno nos envolvem em torrentes melodicadas. Parece-nos, portanto, de summa justiça, que nem por momentos hesitemos em offerecer aos nossos leitores o retrato d'esse incansavel emprezario, que á força de innumeraveis sacrificios, e de uma vontade inquebrantavel, nos tem apresentado, quasi gratuitamente, notabilidades, que o estrangeiro admira no seu paiz por um preço exagerado.

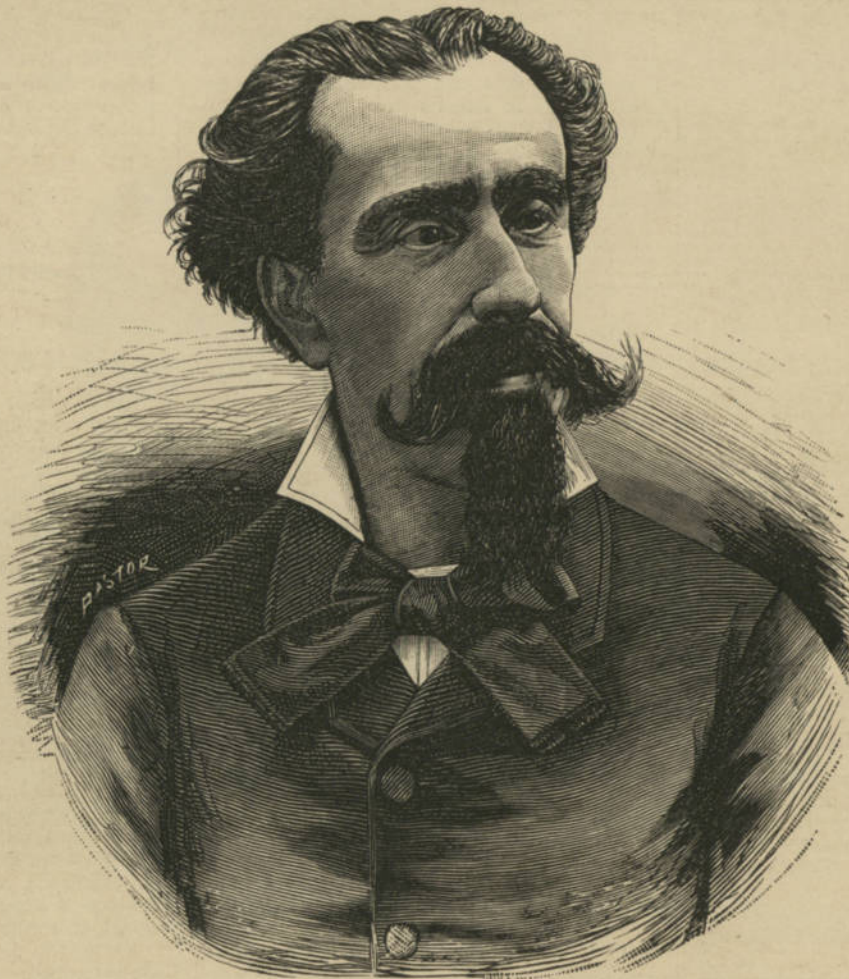
Freitas Brito é um genio essencialmente nervoso. Ninguem o apoquente quando a contrariedade o persegue. Não sabe fingir docilidade, se amargos são os momentos da

sua existencia. Quando assim está não lhe fallem, não o procurem, não o atormentem, porque elle a ninguem chama, a ninguem ouve, a ninguem attende.

É justo! Importunar quem não tem o espirito verdadeiramente socegado, é não ter a consciencia do que faz, é não ligar consideração á pessoa a quem vae, muitas vezes, incommodar, para sollicitar um favor.

Porém, isto raras vezes succede, porque Freitas Brito, dotado de excessiva delicadeza, e de um illimitado desejo de obsequiar, só não serve aquelles que o procuram, quando de todo se lhe torna impossivel.

Depois, a existencia de um emprezario em Portugal, tem de ser esta, e hade inevitavelmente atravessar toda a qualidade de prismas! A felicidade poucas vezes sorri aos nossos theatros, e como as emprezas não



FREITAS BRITO

abundam em capitaes, maior numero de vezes o descontentamento se antepõe á alegria.

Dirigir uma companhia lyrica, ir ao estrangeiro, escolher, entre uma duzia de cantores bons, aquelles que poderão convir para o nosso theatro, fazer face com meia duzia de contos de réis, aos milhões de francos com que outros emprezarios se apresentam a disputar o artista preferido, advinhar o gosto do nosso publico, que varia a cada momento, com a mira apenas n'um acanhado lucro, e que nem sempre é favoravel, e muito menos será se attendermos aos trabalhos e dissabores para corresponder ás exigencias dos *dilettanti*, parece-nos não ser factio de pouca monta.

Freitas Brito tem trazido a Portugal cantores notabilissimos, como poderão ser os De-Reszké, Borghi-Mâmo, Donadio, Pasqua,

Biancolini, Brambilla, Vitali, Gayarre, Tamagno, Bulterini, Kaschman, Aldighieri, Nannetti, Uetam, e os musicos compositores Saint-Saens e Bottesini. Deu-nos as operas *Aida*, *Guarany* e *Lohengrin*, com um scenario maravilhoso, vestuario deslumbrante, e uma execução superior a todo o elogio. Trouxe-nos da Italia o pintor Manini, esse prodigio de habilidade e de modestia que não limita a sua aptidão exclusivamente á nossa scena lyrica, prolonga-a até aos palcos dos theatros de declamação, derramando sempre por todos elles os reflexos brilhantes, magnetisadores da sua vasta e inexgotavel intelligencia.

Pois Freitas Brito tudo isto nos tem apresentado, e mais nos daria, se o publico quizesse avaliar a quantos sacrificios, a quantos desgostos, elle se submete, elle se sujeita, não fallando dos préjuizos, e nos compromissos a que a sua palavra se liga, para adquirir artistas que façam a honra do nosso theatro.

A *Scala*, a celebre *Scala* que dá leis ao mundo, que concede aos artistas a sagração na arte, nunca reune no seu elenco mais de duas ou tres notabilidades, e aparte a orchestra e massa choral, os *partichinos* n'uma opera são sempre horrivelmente estropiados por cantores de um merito duvidoso.

Aqui exige-se tudo bom, e Freitas Brito que não dispõe de um subsidio avultado, que é obrigado a conservar os preços da entrada superior pelo preço de uma galeria no *Covent-Garden* ou na *Grande-Opera*, traz-nos tudo o que ha de melhor, como querendo conceder aquelles que não vivem na abastança, impossibilitados de viajarem no estrangeiro, a occasião de escutar artistas que nunca pensaram em pisar este pequeno territorio, e aos ricos, aquelles que mergulham na grandeza, o favor de os poupar a uma viagem incommoda, para lá fóra gosarem o que seria para nós um *fructo prohibido*, se não existisse em Portugal um emprezario incansavel, activo, emprehendedor, como é Freitas Brito.

E reconhece o publico com a devida justiça, todos esses serviços que este emprezario lhe presta?

Decerto que não. Se as operas cáem, elle é o martyr sacrificado, se ellas se elevam, a critica lisboeta, sempre aguçada, nem sequer tem uma palavra de elogio, e quando vem, a muito custo se dispensa.

Esta é a verdade.

Ainda assim Freitas Brito não esmorece, e entregue á sua tarefa, mais espinhosa que lucrativa, tomou o theatro dos Recreios, onde nos apresnta companhias equestres, de canto, e brevemente uma *troupe* franceza.

Para S. Carlos promete-nos de novo a Borghi-Mâmo, em toda a pujança do seu talento, a Belloca, celebre contralto da *Grande-Opera*, os olhos mais formosos que se admiram nas scenas lyricas, Bellincioni, encantadora soprano, creança de dezoito annos, e na qual a belleza de physionomia e

de voz, disputam a primazia, Fossa, gentil cantora, que tanto animámos ao alvorecer da sua vocação, e que já hoje é considerada como uma *Valentina*, uma *Selika*, uma *Aida* inimitáveis, Ercoli, meio soprano que a Italia tanto considera, Devoyod, artista de grande reputação, que enthusiasma pelo colorido do seu canto, Souvestre, outro notavel barytono não menos estimado, Rapp, um dos baixos que dispõe de maior nomeada na actualidade, Ortsi, tenor de voz extensissima, phenomenol, que hoje rivalisa com Tamagno, e como tudo isto não bastasse ainda, Freitas Brito procura escripturar outras notabilidades, entre ellas Gayarre ou Masini, e promete-nos para janeiro esse bailado monstruoso que tem sido o grande successo das emprezas theatraes, a admiração de todas as nações onde se tem exhibido o *Excelsior*.

É, portanto, cumprindo um grato dever, que hoje damos o retrato d'este sympathico emprezario, acompanhando-o de algumas palavras, que pela precipitação com que são escriptas nem de leve traduzem tudo quanto a seu respeito deveria dizer-se.

A seguinte poesia foi offerecida no Porto, á distincta actriz Lucinda Simões na noite da sua festa artistica.

Por a julgarmos primorosa tomamos a liberdade de a transcrever:

A

LUCINDA SIMÕES FURTADO COELHO

BRAVOS INTIMOS

Muita luz, muita flor e gritos, palmas, hymnos!...
Um delirio de febre artistica no templo!...
Sympathico,
irradiando o clarão dos genios peregrinos,
um vulto surge, o d'ella!... Ideal!... Nos desatinos
d'esse delirio, eu, mudo, eu unico, a contemplo
extatico.

FERNANDO CALDEIRA.

COUPLETS

Mosart passeiava um dia em uma das ruas de Vienna. Apoquentado por um miseravel mendigo, quiz dar-lhe esmola, porem nas algibeiras não encontrou uma unica moeda. De repente ordena ao mendigo que o siga e entram n'um café.

Pegando n'uma penna escreveu n'um pedaço de papel uma walsa, e disse ao pobre: *vá a tal sitio e espere resposta*. Qual não foi o espanto do mendigo ao receber do destinatario a quantia de vinte florins!

As walsas de Mosart representavam para o seu editor saques á vista de vinte florins!

* *

Ascendencia de alguns compositores celebres.

Rossini era filho de um musico modestissimo e de uma cantora mediocre.

Os paes de Donizetti eram operarios em uma fabrica de sedas. Cimarosa era filho de um pedreiro.

O pai de Paisello era um calceteiro, assim como o era tambem o pai de Giovanni Battista Viotti.

Spontini descendia de um sapateiro e Sacchini de um pobre pescador.

Um ferreiro foi o pai de Stanislaio Mattey. O pai de Guiseppe Haydn era um juiz de paz.

Mehul era filho de um cosinheiro.

AGOSTINHO GNACARINI

Esplendido horizonte se entreabre a este joven artista!

Aos vinte e cinco annos já a gloria lhe sorri prodigamente, os triumphos surpreendem-n'o, rodeiam-n'o sem hesitações, e a celebridade aguarda-o respeitosa, como preito tão sómente consagrado aos genios nascentes, e que logo ao primeiro arrebol irradiam de si os reflexos scintillantes que mais tarde se fundem n'um clarão immenso que illuminará o mundo!

Desde a primeira noite que Gnacarini nos appareceu sob as vestes de *Nabuco*, desde esse momento em que o orgão da sua voz, largo, potente, de uma frescura incomparavel se deixou deslisar sem esforço, em torrentes de melodias, desde o instante em que essas notas limpidas saíam da sua garganta, fendendo o espaço, conservando sempre um brilho e uma pureza excepcionaes, iam deliciosamente ferir o ouvido do mais affastado, desde então que o sympathico cantor conquistou, ante um publico selecto, esse mesmo que se extasia perante os collossos da scena lyrica, e que se chamam Cotogni, Pandolfini, Kaschmann, a sympathia geral, o applauso sincero, permanente, a todas as suas exhibições.

Nabuco, *Rigoletto*, *Trovador*, *Força do Destino*, *Aida*, *Ruy-Blas*, teem sido para Gnacarini uma série consecutiva de ovações merecidissimas, que se hão de repercutir na sua alma de artista, como prognostico do futuro deslumbrante que volteia em redor da sua estatura magnifica, da sua voz excepcional, e da sua intelligencia de vastas dimensões.

Porém, o *Ernani* ultimamente cantado, veio desvanecer toda e qualquer duvida que se houvesse germinado no animo do espectador o mais exigente, com referencia ao subido merito de Gnacarini. Com um pouco mais de gesto apropriado, e algum aperfeiçoamento na emissão de voz, o estimado barytono não terá quem o suplante na difficil parte de Carlos V. As ovações recebidas n'essas duas noites em que lhe ouvimos o formoso *spartito* de Verdi, bem attestam no mais subido grau, o que acabamos de expender.

E cremos que o nosso vaticinio não se fará esperar longo tempo.

Agostinho Gnacarini canta ha apenas tres annos, pois debutou no carnaval de 1881 em um dos theatros de Urbino na opera *Rigoletto*.

Passou em seguida a Modena, Perugia, Pisa, Berni, Ferrara, Siena, Bari, e ultimamente percorreu grande parte da Hespanha, desempenhando além das operas que já lhe ouvimos no Colyseu, «Barbeiro de Sevilha», «Traviata», «Lucia», «Foscari», «Ione», «Macbeth» e «Dinorah», sempre victoriado por todos aquellos que, enthusiasmados, não hesitaram em animar essa vocação artistica que dia a dia mais se opulentava.

Nascido em S. Pedro de Capofiume, provincia de Bolonha, no anno de 1858, Agostinho Gnacarini foi bem contra vontade de sua familia que abraçou a profissão de cantor. Seus paes pretendiam obrigar-o a dedicar-se á engenharia, resolução esta que ainda creança soube vencer, patenteando abertamente a grande paixão que lhe preoccupava o espirito, o «fuoco sacro» já intentissimo que lhe dominava a sua alma de artista.

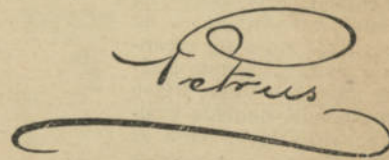
Foi seu primeiro e unico professor, Alexandre Moreschi, talento privilegiado, que hoje occupa uma das primeiras cadeiras no «Lyceu musical de Turim», e que decerto se hade jactar de ter um discipulo, que será ainda uma gloria do seu paiz.

Joven como é, Gnacarini está no pleno vigor do seu talento, e se alguma cousa lhe falta adquirir, porque em arte, como em to-

dos os outros trabalhos, não ha ponto determinado de perfeição, está, comtudo, longe do momento em que a idade e a fadiga possam alterar esse notabilissimo orgão vocal, que é com effeito de um timbre inteiramente excepcional, de uma pureza deliciosa, de uma extensão assaz rara, elementos estes que só por si bastam para assegurar um successo ao cantor, quando a vocação de comediante não seja das mais pronunciadas.

Todos os thesouros de sciencia, não valem as faculdades naturaes, que são como que um sopro divino, pensamos nós, e se ao joven barytono falta ainda a perfeição nas regras, um dia as vencerá, porque de sobejo dispõe d'esses tres ornamentos, vocação, intelligencia e força de vontade, que auxiliados por uma intuição artistica que no berço o foi despertar, lhe hão de garantir um logar e dos mais distinctos ao lado das celebridades contemporaneas do mundo lyrico.

O nosso jornal que hoje se honra em dispenhar ao estimado cantor estas insignificantes linhas, em homenagem ao seu talento, honrar-se-ha ainda mais, quando lhe seja permitido publicar na primeira pagina o retrato de Agostinho Gnacarini.



REPORTER ARTISTICO

* * * Vae-se erigir em Paris um monumento ao grande compositor Berlioz.

Segundo as ultimas noticias a estatua será levantada n'uma das praças de Paris.

* * * A *Sociedade lyrica-dramatica* de auctores hespanhoes, que na proxima epocha tenciona explorar o theatro de *Apollo*, activa os trabalhos para a sua inauguração no proximo mez de setembro.

A zarzuella escolhida para a inauguração é a *Marina* do maestro Arrieta.

Marqués está concluindo a musica do *El velo blanco*, Arrieta trabalha assiduamente no Escorial para a conclusão do seu *Franco de Sena* e Chapi começou a escrever a musica da *La bruga* cujo libretto é de Ramos Carrión.

* * * Brevemente chegará a Madrid a formosa bailarina Giovanna Limido, considerada como uma das melhores de Italia.

Foi escripturada pela empreza do theatro da Zarzuella para tomar parte no grandioso bailado *Excelsior* cujos ensaios continuam com extraordinaria actividade.

O bailado deve alli subir á scena no dia 1 de setembro.

* * * AMALIA FOSSA. — Segundo os jornaes artisticos italianos recebidos ultimamente, vemos que a distincta prima-donna soprano Amalia Fossa está definitivamente escripturada para o theatro de S. Carlos, começando a escriptura a vigorar desde 1 de outubro.

A empresa que ha muito desejava fazer aquisição d'esta cantora aceitou todas as condições que Fossa exigiu.

* * * A epocha lyrica do *Covent-Garden* de Londres terminou com o *Barbeiro de Sevilha*.

Consta que o empresario d'este theatro tenciona reduzir para a epocha futura o numero dos cantores.

O motivo é bem simples.

Perdeu n'esta epocha 200:000 francos!

Por falta de espaço somos forçados a retirar, á ultima hora, o nosso artigo critico do Colyseu.